



**DIMAS BARREIRA**
é membro do Conselho Diretor da NTU e presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Ceará (Sindiônibus).

# "FORTALECER O TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO é uma das melhores políticas urbanas e ambientais ao alcance das cidades"

Afirmação simples que precisa estar no centro das decisões públicas. Não há mobilidade sustentável, redução consistente de emissões, menor ocupação viária, menos acidentes e mais acesso a oportunidades sem um transporte público forte, competitivo e tratado como serviço essencial.

Em muitas cidades brasileiras, o transporte público por ônibus, o maior modal coletivo, já não entrega plenamente o básico: oferta abundante, frota nova, conforto, confiabilidade e tarifa acessível. Quando falta recurso para manter mais ônibus nas ruas, reduzir intervalos e renovar a frota, o cidadão busca carros e motocicletas: mais congestionamento, mais poluição, mais acidentes, maiores custos no sistema de saúde e perda de produtividade urbana.

Nesse contexto, a renovação da frota com novos ônibus Euro 6 deve ser encarada como política pública de alto impacto imediato. Trata-se da alternativa mais viável para melhorar a experiência dos passageiros, aumentar a confiabilidade da operação e, ao mesmo tempo, reduzir drasticamente as emissões locais de material particulado, óxidos de nitrogênio, hidrocarbonetos e monóxido de carbono, próximo da total eliminação desses poluentes que mais afetam a qualidade do ar nas cidades e a saúde da população.

(A) Daniel Calvet; (B) P Photos Brazil/Shutterstock.com

> “QUANDO FALTA RECURSO PARA MANTER MAIS ÔNIBUS NAS RUAS, REDUZIR INTERVALOS E RENOVAR A FROTA, O CIDADÃO BUSCA CARROS E MOTOCICLETAS: MAIS CONGESTIONAMENTO, MAIS POLUIÇÃO, MAIS ACIDENTES, MAIORES CUSTOS NO SISTEMA DE SAÚDE E PERDA DE PRODUTIVIDADE URBANA.”




A prioridade dos prefeitos precisa ser objetiva: retirar de circulação, no menor prazo possível, os veículos mais antigos e poluentes, substituindo-os por ônibus modernos, confortáveis, seguros e ambientalmente muito superiores. O Brasil ainda convive com volume considerável de ônibus da geração tecnológica Euro 3, de ano 2011 ou anterior, o que não é aceitável. Cada renovação adiada significa manter mais poluição local, mais desconforto para o usuário e menor atratividade do transporte coletivo.

O retrato da frota brasileira confirma essa urgência. Levantamento da NTU sobre o perfil tecnológico da frota por ônibus mostra que, em uma amostra de 24.190 veículos, apenas 14,5% já são Euro 6. A maior parte, 75,2%, ainda é Euro 5, e 10,3% permanecem em fases anteriores. São milhares de ônibus antigos, mais poluentes e menos confortáveis ainda operando no Brasil. O mesmo levantamento registra 1.405 ônibus elétricos a bateria e 333 trólebus. Esses números indicam espaço para múltiplos caminhos no futuro, mas deixam claro que a agenda urgente é renovar a frota em escala, substituindo rapidamente os veículos antigos que continuam prestando o serviço todos os dias.

É indispensável reconhecer que os recursos públicos e tarifários são limitados. Por isso, a escolha tecnológica deve considerar o custo total de propriedade (soma dos custos de aquisição e operação), a capacidade de renovação em escala, a disponibilidade operacional, a infraestrutura necessária e o impacto real sobre o sistema como um todo. Uma política ambiental efetiva não pode olhar apenas para o veículo isoladamente, precisa olhar para a cidade.

O ônibus Euro 6 oferece a melhor combinação para a realidade brasileira: tecnologia disponível, rápida implantação, grande redução de emissões locais, menor custo e maior capacidade de substituir rapidamente veículos antigos ainda em atividade. Quando a mesma quantidade de recursos permite renovar mais frota, o benefício ambiental e social é maior.

Para a mobilidade urbana, a melhor política social e ambiental é ter Transporte Coletivo forte: emite muito menos por passageiro e melhora a fluidez geral, diminuindo poluição inclusive dos demais veículos que deixam de circular ou circulam mais eficientemente, em menor congestionamento.

Precisamos de pragmatismo: o Transporte Público Coletivo é essencial na solução, e renovar com Euro 6 é escalável, imediatamente disponível e ajuda a conseguir a ampliação do volume de serviço por ônibus com menos espera, menos superlotação, frota nova, maior confiabilidade e menores tarifas. Esse é o caminho para recuperar passageiros, reduzir a dependência do transporte individual motorizado e entregar ganhos sociais e ambientais concretos. Escolhas que reduzam essa capacidade de renovação em escala podem produzir resultado inferior para a cidade.